

Associação de ácido abscísico e benziladenina no raleio químico de macieiras 'Royal Gala'

Micheli Fochesato Michelin¹, Jean F. Carminatti¹, Leo Rufato², Andrea De Rossi Rufato³, Poliana Francescato⁴

¹CAV-UDESC (PG). mickefmichelon@hotmail.com, jecarminatti@hotmail.com; ²CAV-UDESC (PQ). leoruffato@yahoo.com.br; ³EMBRAPA Uva e Vinho (PQ). andrea.rufato@embrapa.br; ⁴EMBRAPA Uva e Vinho (PG). polianafran@yahoo.com.br

Palavras Chave: Raleio químico, Royal Gala, frutificação efetiva, ABA, BA.

Introdução

A prática do raleio é bastante difundida na fruticultura atual. Esta consiste em diminuir a carga de gemas, flores e/ou frutos presentes na planta, visando maior tamanho e qualidade do fruto. O raleio químico é o mais utilizado, devido a facilidade de aplicação, maior eficiência e baixo custo, já que reduz significativamente a mão de obra. Os principais produtos utilizados para o raleio químico em macieiras são o ácido naftaleno acético (ANA), o carbaryl e a benziladenina (BA) (Petri et al. 2013). O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de ácido abscísico (ABA) e BA, aplicados isoladamente ou associados, como potenciais raleantes químicos para a cultivar Royal Gala.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no município de Vacaria, RS, no ano agrícola de 2014/15, na Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado – EMBRAPA. Foi utilizada a cultivar de macieira Royal Gala sobre o portaenxerto M.7, com espaçamento de 4m entre filas e 1,5m entre plantas, totalizando aproximadamente 1.600 plantas ha⁻¹. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com cinco repetições por tratamento. A queda de pétalas ocorreu em 13/10/2014, e as aplicações foram realizadas sete dias após a queda de pétalas (DAQP) e de três a cinco dias após a primeira aplicação (DAPA). As aplicações foram realizadas com pulverizador costal motorizado, com volume de calda de 1000L ha⁻¹. Os tratamentos constaram da aplicação de ácido abscísico (ABA) na dose de 400ppm e benziladenina (BA) na dose de 40ppm, isolados ou em associação. Os dados foram submetidos à análise de variância ($p \leq 0,05$), e sendo significativa, foi complementada pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

Resultados e Discussão

O tratamento de ácido abscísico aplicado aos 7 DAQP e o tratamento com aplicação de benziladenina aos 7 DAQP seguida de ácido abscísico aplicado 3-5 DAPA diminuíram a frutificação efetiva quando comparados ao tratamento de ABA + BA aplicados conjuntamente, sem diferir estatisticamente do controle não tratado. Apesar do efeito destes dois tratamentos sobre a frutificação efetiva, não foi observada diferença estatística significativa para as demais variáveis avaliadas.

Tabela 1. Frutificação efetiva, produtividade estimada e massa fresca média dos frutos em função da aplicação de ácido abscísico isoladamente ou associado a benziladenina para raleio químico em maçãs da cultivar Royal Gala. Vacaria-RS. Safra 2014/2015.

Trat.	Frut. efetiva (frutos inflorescência ⁻¹)	Produtividade estimada (T ha ⁻¹)	Massa fresca média (g)
T1*	0,38 ab	46,1 a	119,9 a
T2	0,27 b	35,6 a	115,8 a
T3	0,47 a	43,4 a	117,1 a
T4	0,38 ab	35,7 a	125,6 a
T5	0,22 b	34,1 a	125,6 a
CV	29,44	18,08	8,52

Médias seguidas por letras iguais não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade de erro pelo teste de Tukey.

* T1- Controle não tratado;
T2- Aplicação de ABA (400ppm) aos 7 DAQP;
T3- Aplicação de ABA (400ppm) + BA (40ppm) aos 7 DAQP;
T4- Aplicação de ABA (400ppm) aos 7 DAQP seguida da aplicação de BA (40ppm) aos 3-5 DAPA;
T5- Aplicação de BA (40ppm) aos 7 DAQP seguida da aplicação de ABA (400ppm) aos 3-5 DAPA.

Conclusões

A associação entre ABA e BA não apresenta eficiência no raleio químico de macieiras 'Royal Gala', seja aplicado em mistura de tanque ou em aplicações sucessivas.

Agradecimentos

A CAPES pela concessão da bolsa de estudos e ao CNPq pelo apoio financeiro do projeto.

Referências bibliográficas

Petri, J. L.; Hawerth, F.J.; Leite, G.B.; Couto, M. Rev. Bras. Frutic 2013, v. 35, n. 1, p. 170-182.